

O CARNAVAL DE CASCAVEL-CE: UMA LEITURA DAS DINÂMICAS TURÍSTICAS E CULTURAIS NA PAISAGEM FESTIVA

Davi Costa Nascimento

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Christian Dennys Monteiro de Oliveira

Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO

O carnaval é uma das festas mais importantes do Brasil e sua composição reverbera diversos processos no desenvolvimento da sociedade e do espaço geográfico. Na contemporaneidade, a festa carnavalesca é entendida como produtora e influente na constituição da dinâmica turístico e cultural diante da construção de paisagens festivas. Nessa perspectiva, este trabalho propõe a leitura da percepção dos participantes do Carnaval de Cascavel-CE, na edição 2024. A partir disso, utilizou-se de procedimentos metodológicos e contribuições da perspectiva cultural-humanista, associando estudos de natureza qualitativa a exercícios de delimitação quantitativa. Para isso, partiu-se da revisão de bibliografia, observação em campo e coleta de dados primários através da utilização de questionário para padronização de variáveis e interpretação empírica dos fatos observados. A pesquisa identificou os traços de turistificação no desenvolvimento da cultura, da paisagem, das manifestações e nas relações sociais do espaço-tempo carnavalesco de Cascavel.

Palavras-chave: Carnaval; Turismo; Festa; Espaço; Cultura.

THE CARNIVAL OF CASCAVEL-CE: A READING OF THE TOURIST AND CULTURAL DYNAMICS IN THE FESTIVE LANDSCAPE

ABSTRACT

Carnival is one of Brazil's most important festivals and its composition reverberates various processes in the development of society and geographical space. In contemporary times, the carnival festival is understood as a producer and influencer in the constitution of tourism and cultural dynamics in the construction of festive landscapes. From this perspective, this work proposes an interpretation of the perceptions of participants in the 2024 edition of the Cascavel-CE Carnival. Based on this, methodological procedures and contributions from a cultural-humanistic perspective were used, combining qualitative studies with quantitative delimitation exercises. To this end, we started with a review of the literature, field observation, and primary data collection using a questionnaire to standardise variables and empirically interpret the observed facts. The research identified traces of touristification in the development of culture, landscape, manifestations, and social relations in the carnival space-time of Cascavel.

Keywords: Carnival; Tourism; Party; Space; Culture.

EL CARNAVAL DE CASCAVEL-CE: UNA LECTURA DE LAS DINÁMICAS TURÍSTICAS Y CULTURALES EN EL PAISAJE FESTIVO

RESUMEN

El carnaval es una de las fiestas más importantes de Brasil y su composición refleja diversos procesos en el desarrollo de la sociedad y el espacio geográfico. En la actualidad, la fiesta de carnaval se entiende como productora e influyente en la



constitución de la dinámica turística y cultural ante la construcción de paisajes festivos. En esta perspectiva, este trabajo propone la lectura de la percepción de los participantes del Carnaval de Cascavel-CE, en la edición de 2024. A partir de ahí, se utilizaron procedimientos metodológicos y contribuciones de la perspectiva cultural-humanista, asociando estudios de naturaleza cualitativa a ejercicios de delimitación cuantitativa. Para ello, se partió de la revisión de la bibliografía, la observación de campo y la recopilación de datos primarios mediante el uso de un cuestionario para la estandarización de variables y la interpretación empírica de los hechos observados. La investigación identificó los rasgos de turistificación en el desarrollo de la cultura, el paisaje, las manifestaciones y las relaciones sociales del espacio-tempo carnavalesco de Cascavel.

Palavras clave: Carnaval; Turismo; Fiesta; Espacio; Cultura.

INTRODUÇÃO

As manifestações festivas representam um vasto campo de investigação da ciência geográfica, sendo o carnaval um exemplo de como as festas são um contraponto da sociedade na sua relação com o espaço. Há várias maneiras de interpretar os símbolos, crenças, rituais, costumes e mudanças de comportamento dos indivíduos sendo a cultura o campo que permite decodificar na geografia o caráter festivo associado a celebração e suas projeções na economia do turismo. Nesse viés, o presente artigo versa sobre como a festa carnavalesca no município de Cascavel-CE se comporta, (re)configura e transforma a paisagem festiva local diante das reverberações em torno das tradicionalidades e mutações do carnaval e a dinâmica turística enxerga na edição de 2024 da festa no município.

As festas carnavalescas podem ser lidas como modeladoras de paisagens culturais produtivas, tornando-se palco-produção de um espetáculo articulado à economia do entretenimento, com experimentação e vivência de diversas formas de sociabilidade e lazeres. Assim, neste trabalho é realizado o exercício de articulação entre cultura – através do estudo da festa carnavalesca – produção do espaço – na busca de relação entre a festa e as atividades turísticas – para um apontamento da configuração da paisagem festiva do campo de estudo.

É isso que acontece quando o carnaval é compreendido em sua espacialidade geográfica. Com o intuito de valorizar, identificar e compreender a dinâmica festiva carnavalesca sob as lentes do sujeito visitante é preciso reconhecer o reordenamento causado – e consequente – desse momento. A festa carnavalesca ganha status de encontro e reverberação das estruturas sociais e espaciais quando o simbólico envolvido nesta relação, lugar ↔ coletividade, coloca a visitação como potencializadora da materialidade e do imaginário social (efêmero) no espaço-tempo festivo.

Buscando compreender as variáveis locais e atuais dessa relação, o presente trabalho tem o objetivo de identificar a percepção dos participantes do carnaval de Cascavel-CE (edição 2024); além de observar o evento em sua potencialidade turística, na dinâmica econômico-cultural do Estado e dos sujeitos participantes do evento. Este fato se consolida na pesquisa frente aos dados qualitativos levantados durante o ciclo festivo, ao caráter tradicional do carnaval no município e os atrativos do circuito e programação da festa carnavalesca cascavelense. Este trabalho justifica-se à medida que busca a compreensão do fenômeno em



questão sob a luz da ciência geográfica, na articulação de conceitos como paisagem festiva e turistificação.

No desenvolvimento desta pesquisa, os procedimentos metodológicos articularam contribuições da perspectiva cultural-humanista, associando estudos de natureza qualitativa a exercícios de delimitação quantitativa, centrados na observação e coleta de dados em campo. Na descrição do percurso metodológico empreendido foi realizado: **1º**. Levantamento e seleção bibliográfica tendo em vista sistematizar um balanço e fundamentação das reflexões teóricas aqui propostas; **2º**. Observação em campo durante os dias de realização da festa na sua edição de 2024; e **3º**. Ainda no trabalho de campo, foram aplicados questionários ao público participante da festa com a finalidade de coletar informações e registrar dados próprios da dinâmica observada com intuito de elucidar e registrar fatos acerca do fenômeno ↔ campo de estudo.

Dessa forma, este trabalho está estruturado em três partes além da sua introdução e considerações finais. Na primeira seção, são trazidos autores e conceitos que orientam o pensamento aqui proposto, versando desde a consolidação da geografia diante de estudos culturais, proposições da sua relação com o fazer turístico – posto aqui como um processo de turistificação – até a aproximação destes conceitos com o fenômeno/campo de estudo.

Em seguida, é realizada uma breve historicidade da festa carnavalesca e seu desenvolvimento no município de Cascavel, o que possibilita ao leitor compreender mais profundamente sobre o que se queira contrastar na seção seguinte. Por fim, são trazidos os dados primários apurados em campo, com seu tratamento feito a partir de um exercício de delimitação quantitativa para um entendimento do porquê é relevante analisar o espaço geográfico, em especial sua paisagem, considerando as dinâmicas culturais e turísticas.

A MANIFESTAÇÃO DO ESPAÇO FESTIVO

Discutir sobre festa e cultura é discutir o espaço geográfico (Corrêa, 2012). No cenário brasileiro, as festas – como o carnaval – apresentam-se na forma de rituais, nos quais diversos grupos expressam seus valores, culturas, traços de identidade e externalizam para o mundo suas produções próprias em torno de apropriações, transformações, conflitos e disputas nos espaços e lugares (Fernandes, 2013). A dimensão espacial ganha corpo através da materialização do imaginário festivo e das ações sociais postas na paisagem (Corrêa, 2012; Claval; 2009).

Para entender o desenvolvimento da sociedade brasileira, suas estruturas e culturas precisam ser compreendidas como processos de construção da identidade. Como apontam Oliveira e Calvente (2012), na pós-modernidade os grupos sociais estão cada vez mais evidenciando suas particularidades e manifestações – através dos símbolos e das festas – que marcam a constituição de vínculos e laços que transcendem as estruturas postas hierarquicamente pela sociedade. Como consequência dessa situação, é preciso destacar ainda as colocações de Moraes, Lopes e Dantas (2015) sobre a leitura de como as relações sociais se dão pelo espaço geográfico.

Estes autores denotam que durante a festa – em sua relativa efemeridade – evidencia-se a complexidade, a não linearidade e o encontro de formas de vida da sociedade moderna; densamente povoada de diversas tradições modernizadas, ainda que de forma momentânea, nos



ciclos rituais, ano após ano. Diante disso, esta pesquisa entende que a festa carnavalesca se mostra como um momento estruturante de compreensão para a sociedade brasileira, tendo em vista o poder de mobilizar milhares de pessoas a saírem de suas casas para comemorar, prestigiar e participar das diversas manifestações que a folia absorve, como bailes, blocos, ranchos, em concentrações ou desfiles pelas ruas da cidade.

O espaço geográfico é, portanto, lido como o palco e personagem das manifestações humanas e é nele que as sociedades experienciam, moldam, transformam e vivem os lugares, criando suas identidades e individualidades até atingir-se o coletivo do viver em redes interconectadas de relações de pertencimento (Fernandes, 2004; 2013). Dessa maneira, o imaginário de nação se constrói e evidencia aquilo que vem a receber e celebrar o título de cultura brasileira: o carnaval.

Alves e Fonseca (2011) colaboram com a ideia de pesquisas sobre a festa carnavalesca no campo da geografia cultural quando apontam que o carnaval pode se configurar como um importante laboratório de investigação sobre a relação da sociedade com o espaço/lugar que se realiza. Concorda-se, também, com Silva (2021) quando esta apresenta a forte relação entre as festas e o espaço urbano fluminense, na qual é possível deslocar seus apontamentos para entender as dinâmicas pulsantes (re)produzidas pela festa na construção de espacialidades contemporâneas na realidade de estudo.

Nessa perspectiva, tem-se aqui a festa carnavalesca como objeto/campo/fenômeno de pesquisa latente nos estudos geográficos que demanda cada vez mais preocupação dos pesquisadores na atualidade que se faz entender como a cultura se articula com a paisagem. O conceito de paisagem festiva (Gondim, 2015; Chaveiro; Azevedo; Gonçalves, 2018; Teixeira; Ribeiro, 2023) então, caracteriza a integração de elementos culturais com o espaço e espacialidades promovidos pela festa – mesmo que por um curto período de tempo que marca as festividades. A ritualização assim evidencia os traços culturais e convida a curiosidade daquele que pode ser tido e interpretado como “sujeito-turista” coloca em foco o que se propõe desenvolver como paisagem festiva.

Assim, comprehende-se que a paisagem cotidiana se transforma e se molda para atender os anseios e particularidades do festejar carnavalesco, expondo as características e marcas temporais daquele povo transformando os espaços e paisagens da festa (Morais; Lopes; Dantas, 2015). Duvignaud (1983, p. 36), colabora nessa compreensão, ao apontar que o espaço geográfico é lugar de suporte para a realização de atividades e desenvolvimento humano, compreendidos através das técnicas, símbolos, significados e crenças, num movimento de apropriação e expansão da cultura humana.

Diante desse apanhando de concepções acerca da relação entre sociedade ↔ paisagem, o carnaval, ao promover uma transformação da paisagem cotidiana, potencializa a existência de um lugar de visita, de consumo, de venda e de turismo (Oliveira; Calvente, 2012). O turismo aparece, agora, nas discussões acerca da festa carnavalesca em razão de se caracterizar como o vetor mais expressivo de expansão da festa. É através das atividades turísticas – neste caso, no período de carnaval – que a condensação de manifestações da cultura brasileira é entregue ao



mundo pelo discurso do espetáculo e a grandiosidade da celebração, reconhecida assim, pelo olhar curioso do sujeito visitante, o sujeito-turista (Oliveira, 2007; Oliveira *et al.*, 2024).

Entretanto, a festa carnavalesca nem sempre apresentou o caráter de espetacularização de sua comemoração. Nesse cenário, é preciso recorrer a uma breve contextualização do carnaval ao longo do seu desenvolvimento no espaço-tempo. Sebe (1986), destaca a heterogeneidade do carnaval brasileiro, que, embora constituído como um símbolo nacional, assume formas, práticas e significados diversos a depender da região, do grupo social e do tempo histórico determinante. É justamente essa pluralidade o que torna o carnaval um fenômeno geográfico e cultural efervescente. Além disso, pode-se considerar que o paradoxo da desigualdade socioeconômica e a criatividade na reconstrução identitária, firmaram o carnaval como uma festa multicultural modelo, com capacidade ampla de moldar o desenho de outros festejos, mesmo em diferentes épocas do ano.

Por essa razão, para DaMatta (1990) o carnaval se consolida atendendo e externalizando – contraditoriamente – todas as vontades e anseios de diferentes camadas sociais que construíram a nação com seus modos, costumes, características e valores. Concorda-se com o autor quando esse indica que a festa carnavalesca cria um momento de liberdade e emancipação social, satirizando em múltiplos espetáculos, os aprisionamentos hierárquicos que impedem a efetiva cidadania. Dessa maneira, a festa carnavalesca se apresenta dentro do contexto de estudos geográficos como campo de possibilidades de leitura da cultura e do desenvolvimento humano no espaço e ao longo do tempo.

A festa carnavalesca, tida como a maior em representação cultural e popularidade do país (DaMatta, 1990; Queiroz, 1992), expressa um momento no cotidiano brasileiro que produz e reproduz inúmeros símbolos e significados por seu ritual festivo próprio, marcado pela inversão/conservação de papéis sociais que ajudam a entender e descrever a sociedade brasileira. O carnaval apresenta-se, então, como um fenômeno que movimenta as estruturas sociais da nação provocando uma narrativa que celebra a liberdade, a emancipação e a ruptura de dogmas da sociedade.

Nessa perspectiva, as manifestações de culturas e as funções cumpridas por estas dialogam com as realidades de seus participantes e são capazes de representar inúmeras situações e encenações. Assim, concorda-se ainda com Souza (2009) quando este afirma que a atividade turística se estrutura a partir de relações socioculturais, sendo marcada pela interação entre diferentes sujeitos, contextos espaciais e manifestações culturais locais. Desse modo, o espaço geográfico ao ser apropriado pela lógica do turismo, se converte em espaço turístico, tornando-se palco da circulação de sentidos, de práticas culturais e de interesses econômicos.

As festividades carnavalescas, nesse contexto, estão relacionadas a processos e dinâmicas importantes para o desenvolvimento da sociedade, como: ao lazer, aos momentos de socialização, às contribuições financeiras para quem as realiza, ao sentimento de pertencimento ao lugar e também como atrativo turístico, já apontados por Pimentel e Castrogiovanni (2015).

Partindo agora para o contexto de estudos cearenses, essa realidade também pode ser enxergada. Borges (2007) destaca que, a partir das últimas décadas do século passado, o poder público brasileiro tem colocado a festa carnavalesca cada vez mais como um mecanismo de atração e desenvolvimento turístico de diversas cidades do país. Os efeitos desta política



promocional, contudo, quando evidenciados, no Ceará, através dos desfiles e manifestações carnavalescas nas ruas de diversas cidades como Canindé, Tamboril, Aracati, Cariré, Juazeiro do Norte, Barbalha, Limoeiro do Norte, Russas, Icó e Ipu (conforme portal do governo do estado <https://www.ceara.gov.br/2024/02/08/fevereiro-no-ceara-cultura-para-todos-os-gostos/>).

Cruz e Rodrigues (2010) ao discutirem as políticas culturais de Fortaleza na primeira década dos anos 2000, contribuem com os ideais de identidade territorial do carnaval cearense uma vez que destacam a preocupação política e econômica do Estado com a promoção turística (Rodrigues, 1997; Oliveira, 2007). Embora retratem inspiração nas tradições de carnaval de grandes centros urbanos como: Salvador, Recife, Olinda, Rio de Janeiro e São Paulo, no caso de Fortaleza há enormes lacunas no planejamento e difusão dos festejos (Cruz; Rodrigues, 2010; Cruz, 2015; Borges, 2016).

Fortaleza, como a capital urbana de relevância nacional do Estado, encontrou, durante o período de festa do Momo, muitos obstáculos para a consolidação de seu carnaval ao longo dos anos na busca de uma identidade própria (Cruz, 2015; Borges, 2016). Na capital cearense, a promoção dos festejos de carnaval desde seus primórdios enfrentou um processo de descentralização da festa e esvaziamento da cidade, onde a população fortalezense passou a se direcionar para diversos outros municípios a fim de aproveitar os festejos momescos locais.

Ademais, segundo os trabalhos de Cruz (2021) e Borges (2007) essa realidade pode ser compreendida através do entendimento das forças político-turísticas (Oliveira, 2012) ao longo do tempo na promoção e articulação cultural no Ceará, as quais caracterizaram um processo de interiorização e popularização do carnaval cearense frente a centralidade urbano-administrativa da capital Fortaleza.

Nesse sentido, percebe-se uma fase de ascensão do carnaval cearense diante de uma perspectiva de reconhecimento e análise de “interiorização” e “litoralização”, uma vez que no sertão emergiu a procura por roteiros alternativos de comemoração do carnaval e no litoral do Estado passou a ser comercializado e reconhecido espaços de festa, turismo e diversão carnavalizados na valorização das paisagens litorâneas nordestinas, envolvendo um fenômeno territorial que Dantas (2007; 2009) identifica com renovação das práticas marítimas e costeiras.

Esse processo resultou no crescimento e demanda turístico-carnavalesca nas porções do interior e do litoral cearense como oportunidades de criação de novos fixos e fluxos de festa. Com esse apanhado e conforme apresentado é possível colocar luz sobre a reflexão em que outras cidades da região metropolitana e interioranas possuem, neste sentido, mais dinamismo e visibilidade na cena carnavalesca. Assim, a cidade de Cascavel-CE ascende como lugar receptor e canalizador de turistas e de manifestações carnavalescas, na porção leste do litoral cearense e isso será trabalhado nas próximas seções do trabalho.

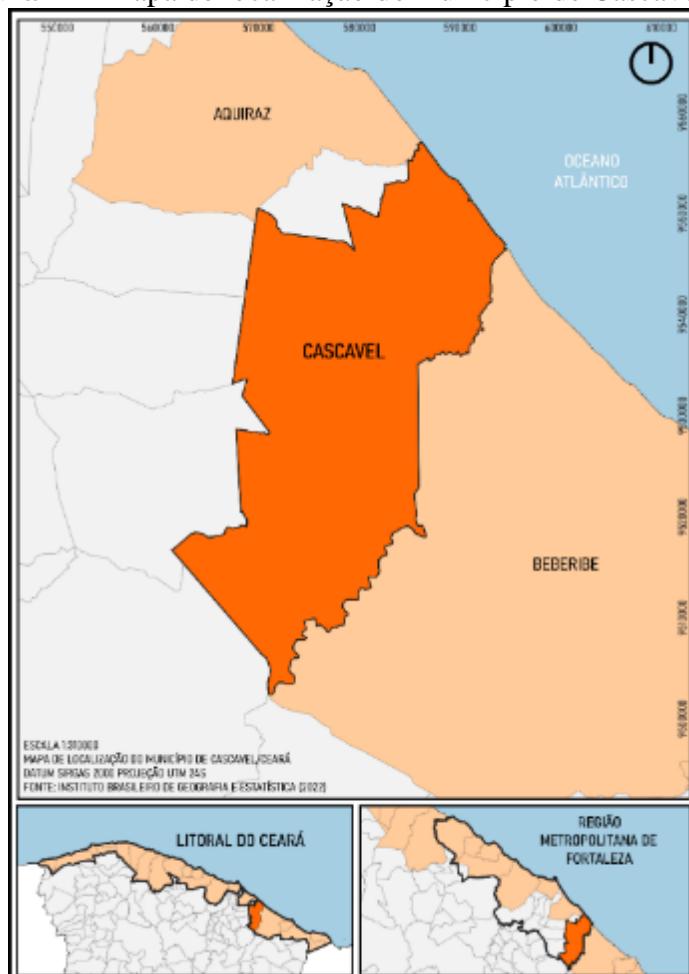
O CARNAVAL DE CASCAVEL – HISTÓRIA, ESPAÇOS E TRADICIONALIDADES

O município de Cascavel (Figura 1), localizado no litoral leste do estado do Ceará, é um município que integra a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), distante cerca de 65 km da capital cearense. A cidade está situada na planície litorânea do Ceará, sendo banhada pelo



oceano Atlântico. Seu desenvolvimento é marcado por atividades comerciais de pesca e pela sua localização geográfica, que a colocou como centro urbano movimentado e de passagem de diversos habitantes dos municípios circunvizinhos e turistas que buscam Cascavel como destino de veraneio nos finais de semana e na alta estação turística (período de férias). É lugar de belas praias e paisagens costeiras, como das praias de: Caponga, Balbino, Águas Belas, Barra Nova e Barra Velha; o que lhe faz ser destaque no segmento de turismo de sol e mar, desenvolvendo serviços associados. Investimentos significativos nas áreas de educação e economia lhe garantiram crescimento socioeconômico, nas últimas décadas (IPECE, 2018).

Figura 1 – Mapa de localização do município de Cascavel-CE



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O município integra a Rota das Falésias, roteiro turístico criado em 2004 à luz da parceria entre o Ministério do Turismo e o Sebrae Ceará, estruturado pelo Programa de Regionalização do Turismo. Percebe-se, assim, sua relevância no contexto turístico estadual, uma vez que este se apresenta como um ponto de atração aos turistas que buscam a chamada “Costa do Sol Nascente” – que compreende os municípios de: Aquiraz, Eusébio, Pindoretama, Cascavel, Beberibe, Fortim, Aracati e Icapuí – como lugar de visitação, descanso e “fazer turista”, seja pelas suas paisagens como por sua cultura (Aguiar *et al.*, 2021). O atrativo



existente nesse trecho do litoral cearense também vem contribuindo para os problemas socioambientais situados por pesquisadores que analisaram a mais diversas formas de irregularidade e privatização do espaço costeiro sem o devido planejamento ambiental sustentável (Meireles, 2008; Albuquerque; Souza, 2016; Aquino, 2021).

A cultura cascavelense é rica em diversidade de agentes fazedores (artistas, atores, pintores, músicos, poetas, artesãos etc.) e de manifestações culturais coletivas. Os coletivos culturais de Cascavel possuem relação direta com as festas evocadas no município, uma vez que cada um destes se destaca, ao seu modo e no seu espaço-tempo, no calendário festivo do município ao longo do ano: as festas carnavalescas, os folguedos juninos e os festejos cristãos (Quadro 1). Desse modo, a cultura em Cascavel, não apenas marca a tradicionalidade da sociedade cascavelense no seu território, como também, o desenvolvimento e fortalecimento das manifestações artísticas, folclóricas, religiosas e turísticas do município.

Quadro 1 – Identificação das Festas Cascavelenses

PERÍODO	DENOMINAÇÃO	ESPAÇO DE MANIFESTAÇÃO	CARACTERÍSTICA DO EVENTO
Janeiro	Novenário de São Sebastião	Comunidade da Mangabeira	Religioso
Período pré-carnavalesco	Baile do Carnaval da Saudade	Clube Recreativo Cascavelense	Artístico
Período carnavalesco	Carnaval Municipal	Praças de São Francisco, Esaú Benício, da Caponga e Corredor da Folia	Artístico
Maio	Festival da Galinha Caipira dos Chorós	Comunidade do Choró Vaquejador	Artístico-gastronômico
Maio e Junho	Cascavel Junino	Sede	Artístico-religioso
Junho	Novenário de São Luís Gonzaga	Comunidade de Pitombeiras	Religioso
Julho	Festival da Arraia	Praia da Barra Nova	Artístico-gastronômico
Julho e Agosto	Festival da Sardinha	Praia da Caponga	Artístico-gastronômico
Setembro	Novenário de Nossa Senhora da Saúde	Praia da Caponga	Religioso
Outubro	Novenário de São Francisco	Sede	Religioso
Dezembro	Novenário de N. Senhora da Imaculada Conceição	Sede e distrito de Guanacés	Religioso
Dezembro	Novenário de Santa Luzia	Distrito de Jacarecoara	Religioso
Festa móvel	Regata Ambiental de Balbino	Praia de Balbino	Artístico



Festa móvel	Regata de Jangadas da Caponga	Praia da Caponga	Artístico
Festa móvel	Regata de Paquetes de Águas Belas	Praia de Águas Belas	Artístico

Fonte: Sousa; Bessa; Almeida; (2022) e sistematizado pelos autores (2024).

Ao falar de carnaval em Cascavel, é considerável ponderar este como um período rico em “formas de brincar” e na expressividade festiva na paisagem do município (Rodrigues, 2011; Sousa; Bessa; Almeida; 2022). Segundo a história municipal, o carnaval só chegou em Cascavel na década de 1930, quando um jovem paraibano reuniu um grupo de amigos fantasiados, com instrumentos diversos, cantando marchinhas carnavalescas famosas a época e usando simbólicos laços verdes no pescoço que juntos saíram nas ruas da cidade conquistando foliões, dançando, cantando e bebendo à vontade.

Com o passar dos anos (em 1937) dessa pagodeira surgiu o primeiro cordão carnavalesco da cidade, o “Caninha Verde” que era dirigido por Jorge Redeiro, um árabe radicado há muitos anos em Cascavel, que teve essa idéia pioneira com muitas adesões. O estandarte era uma cana-de-açúcar decorada com fitas nas cores da bandeira portuguesa. Trazia um casamento com grande acompanhamento (noivos, pais, padrinhos, cavaleiros, melindrosas, piérros, colombinas, etc.) O carro chefe do cordão era a “Salada Portuguesa” música de uma cantiga-lusa (arranjo de Paulo Barbosa e Vicente Paiva - 1935). Escolhido e logo aceitos pelos carnavalescos, dada a felicidade dos seus versos e o desejo que ofereceriam de pilheirar-se com os portugueses (Rodrigues, 2011, p. 157).

Nesse sentido, a festa momesca passou a consagrar um momento ímpar no espaço-tempo da sociedade cascavelense. Ao longo dos anos, o carnaval de Cascavel (Figura 2) ganhou cada vez mais adeptos e espalhou-se por todo o município. Neste contexto, alguns espaços surgem na cidade, dentre os quais se destaca o Clube Recreativo Cascavelense (Figura 2.a), consagrando a festa carnavalesca e ampliando sua importância como evento comercial e lhe transformando, também, em objeto comercial e segregador no município, uma vez que no clube recreativo apenas a alta sociedade de Cascavel podia frequentar este espaço.

Todavia, as ruas continuavam a receber a maior parte das brincadeiras, cordões, batalhas de confetes e serpentinas, sendo estas consagradas como o palco principal dos festejos carnavalescos municipais. Como indica Bessa et al., (2021), desde seus primeiros anos de acontecimento o carnaval de Cascavel contou com diversas manifestações da cultura local e tradições que marcam a paisagem carnavalesca do município, como é o caso dos “papangus”, figuras que saem em grupos pelas ruas da cidade se divertindo e assustando as crianças com suas máscaras e fantasias estrambólicas, impedindo que muitas vezes seus brincantes - quase sempre homens - sejam reconhecidos.

Além do “Caninha Verde”, diversos outros blocos e cordões surgiram e desapareceram nas ruas da cidade de Cascavel, muitas vezes originados por grupos de amigos e vizinhos que saiam de seus bairros para festejar no centro da cidade. O bloco mais famoso e consolidado do município é o “Bloco Vai Quem Quer” (Figura 2.b), fundado em 1966, no Bairro dos Milagres,



sendo o mais antigo e original bloco carnavalesco cascavelense existente até hoje (Sousa; Bessa; Almeida; 2022).

Com o passar do tempo, outros blocos passaram a complementar a tradição carnavalesca na cidade como: o “Bloco das Peruas” (Figura 2.c), surgido em 1991; e os irreverentes desfiles das escolas de samba municipais (Figura 2.d) inspiradas pelas grandes agremiações cariocas e paulistas, como é o caso das Escolas de Samba “Unidos do Rio Novo” (1982), a “Estação Primeira Unidos da Bagaceira” (1986) e a “Escola de Samba Estrela do Oriente” (1988), que brilharam e encantaram as ruas na disputa pela “Melhor Agremiação do Carnaval de Rua de Cascavel” (Souza, 2022). O carnaval de Cascavel passou a ter cada vez mais foliões participando, fazendo e curtindo as festas na cidade. Muitas pessoas de municípios vizinhos e até mesmo da capital Fortaleza se dirigiam para Cascavel, a fim de aproveitar as diversas oportunidades e manifestações culturais momescas cascavelenses (Souza, 2022; Sousa; Bessa; Almeida; 2022).

Figura 2 – Mosaico das Manifestações carnavalescas em Cascavel-CE no século passado

2.a) Carnaval da Saudade no Clube Recreativo Cascavelense no ano de 1986; **2.b)** Vai Quem Quer no ano de 1982; **2.c)** Bloco das Peruas no ano de 1991; **2.d)** Desfile da Escola de Samba Estação Primeira Unidos da Bagaceira no ano de 1994.



Fonte: Compilação dos autores (2024)¹

¹ Montagem a partir de postagens do perfil Cascavel Memórias no Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/cascavel_memorias?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==. Acesso em: 15 mai. 2024.



O CARNAVAL CASCAVELENSE (2024) COMO UM PRODUTO TURISTIFICADO

Para discutir as concepções de festa, carnaval e turismo presentes na edição de 2024 do carnaval de Cascavel autores como Oliveira (2004; 2007; 2012) Dantas (2007; 2009) darão o aporte necessário para posicionar e interpretar esta edição como um produto da dinâmica turística-social-festiva reconhecida na leitura cultural do carnaval cascavelense deste ano. Além destes, outras referências que dialoguem sobre a prática turística (Rodrigues, 1997; Souza, 2009; Pimentel e Castrogiovanni, 2015) e sua relação com a paisagem (Claval, 2009; Chaveiro, Azevedo, Gonçalves, 2018; Teixeira e Ribeiro, 2023) serão articuladas para uma melhor compreensão do fenômeno de estudo.

No sentido de compreender a expressividade do carnaval cascavelense e colocá-lo em posição de projeção cultural no estado do Ceará diante da dinâmica turística provocada por este período festivo, foi realizada a aplicação de um questionário² com os participantes desta edição da festa. Objetivou-se com esse procedimento levantar informações acerca das percepções, perspectivas e opiniões sobre o campo de estudo deste trabalho.

A escolha por este instrumento metodológico se deu a partir da possibilidade de identificar e transpor – ainda que de maneira muito tímida – detalhes quanto a expressividade da festa carnavalesca no cotidiano e na configuração da paisagem cascavelense. Os dados primários que a partir de agora serão interpretados a luz da busca de entender as dinâmicas turísticas na paisagem festiva cascavelense foram coletados pelos questionários aplicados durante os dias de festa carnavalesca e seus subsequentes (11/02/2024 até 18/02/2024), abraçando um universo amostral de 140 respostas dos sujeitos participantes e envolvidos no carnaval de Cascavel-CE.

O perfil dos participantes que foram entrevistados pode ser descrito como de qualquer pessoa acima de 18 anos que estava inserida na festa carnavalesca cascavelense no referido ano e em edições anteriores. A escolha por usar desse instrumento de coleta de dados se deu pela necessidade de obter informações diretamente junto aos sujeitos envolvidos no fenômeno estudado, permitindo a compreensão das percepções, práticas e significados atribuídos ao objeto de investigação. Esse tipo de instrumento possibilita ao pesquisador reunir dados empíricos sistematizados que subsidiem a interpretação das induções teóricas propostas, articulando o campo empírico à reflexão conceitual (Gil, 2008; Marconi e Lakatos, 2010).

Por meio de sua aplicação, foi possível assegurar maior controle das variáveis e, consequentemente, da interpretação teórica sobre o fenômeno/campo de estudo. Os dados, respostas e processos enxergados e levantados foram analisados de forma indutiva e articulados à revisão de bibliografia para atender as expectativas deste estudo.

Como já discutido, no Brasil a festa carnavalesca mostra-se como fenômeno espetacular atendendo as expectativas da globalização e comercial em virtude do intenso processo de turistificação, no qual o evento se apresenta cada vez mais atraente àqueles interessados, sejam os turistas internacionais ou locais. Os espaços de festas carnavalescos tornam-se lugares de venda, consumo e experiência, marcados pela celebração e interação de culturas (Oliveira;

² O questionário pode ser visualizado no link: <https://drive.google.com/file/d/1tJd3ALwXWsx1ZSgqQ-jEupfLadF9UxAT/view?usp=sharing>.



Calvente; 2012; Fernandes, 2013) e pela valorização do patrimônio material – a paisagem – e imaterial – a festa (Oliveira, 2012).

Na cidade de Cascavel não é diferente. Com uma programação elaborada para quatro dias de festa (Quadro 2), uma diversidade de manifestações e eventos foram oferecidos a população, na qual percebe-se a busca de manter aspectos tradicionais da festa cascavelense e projetar o município enquanto lugar de oferta turística. Com diversas formas de aproveitamento do calendário carnavalesco, o carnaval é promovido pela Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo com apoio da Associação dos Empreendedores de Turismo, Artesanato e Cultura de Cascavel-CE (ASSETUC).

Quadro 2 – Programação Carnaval de Cascavel 2024

	SÁBADO 10/02	DOMINGO 11/02	SEGUNDA-FEIRA 12-02	TERÇA-FEIRA 13-02
16h00 Praia da Caponga	- Pimenta Malagueta; - DJ Tiago Mix; - Rômulo Santaráy e Banda Xérus e Beijos;	- Banda Reite; - DJ Tiago Mix; - Zamzibar;	- Banda Reite; - DJ Tiago Mix; - Rômulo Santaráy e Banda Xérus e Beijos;	- Pimenta Malagueta; - DJ Tiago Mix; - Forró da Boa;
16h00 Praça Esaú Benício	- Rômulo Santaráy e Banda Xérus e Beijos; - Bicho Frevo;	- Rômulo Santaráy e Banda Xérus e Beijos; - Bicho Frevo;	- Rômulo Santaráy e Banda Xérus e Beijos; - Bicho Frevo;	- Rômulo Santaráy e Banda Xérus e Beijos; - Bicho Frevo;
16h30 Corredor da Folia	-	- Bloco das Peruas; - Bloco Vai Quem Quer; - Desfile da Escola de Samba Bagaceira;	- Bloco das Peruas; - Bloco Vai Quem Quer;	- Bloco das Peruas; - Bloco Vai Quem Quer; - Desfile da Escola de Samba Bagaceira;
20h30 Praça de São Francisco	- Cláudio e Betânia; - Xand Avião; - Yuri Pressão;	- Rommer Premiado; - Mara Pavanelly; - Zé Cantor;	- Banda Patrulha; - Chiclete com Banana; - Felipão;	- Rommer Premiado; - Bandana; - Acaiaca;

Fonte: Prefeitura Municipal de Cascavel-CE (2024) e sistematizado pelos autores (2024).

Ao analisar a programação festiva da edição de 2024 do carnaval cascavelense, percebe-se a permanência de manifestações tradicionais, como os desfiles do “Bloco Vai Quem Quer” e da “Escola de Samba Bagaceira” (Bessa et al., 2021), na programação da festa no município e a promoção comercial do carnaval, marcada pelas festas noturnas de grandes estruturas e shows de diversos artistas na Praça de São Francisco e nas ruas da cidade (Figura 3).



Figura 3 – Registros Carnaval de Cascavel 2024



Fonte: Página da Prefeitura Municipal de Cascavel-CE no Facebook (2024)³.

As manifestações festivas no espaço geográfico incorporam, na lógica espaço-tempo do carnaval e da carnavaлизação, outros ritmos e nomes do cenário musical atual que ultrapassam os gêneros do samba e seus derivados. Essa evidência é resultado da preocupação espetacular da festa carnavalesca e da relação de oferta e demanda turística (Souza, 2009) da política executora do carnaval municipal. Sendo assim, ao passo que a festa carnavalesca se apresenta cada vez mais turisticamente (Rodrigues, 1997; Oliveira, 2007), importantes são as discussões acerca de estratégias que garantam o equilíbrio entre o respeito e a preservação da paisagem e das tradições locais com as demandas e expectativas dos visitantes.

Desse modo, como salienta Rodrigues (1997), o fenômeno turístico, impulsionado pelas lógicas do capitalismo globalizado, cria e reforça necessidades simbólicas de movimentação pelo espaço. Assim, a paisagem passa a ser usada como recurso de valorização e de reconfiguração cultural e espacial (Claval, 2009; Chaveiro; Azevedo; Gonçalves, 2018), refletindo as contradições entre o local e o global na produção contemporânea dos espaços.

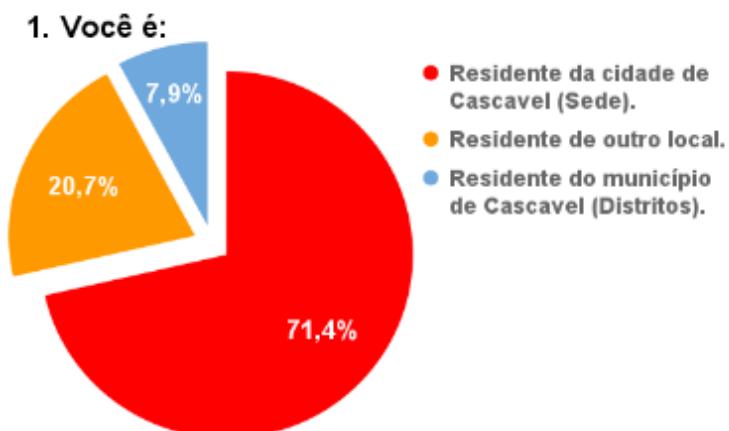
Ao considerar a dinâmica turística provocada pela festa carnavalesca na paisagem dos lugares percebe-se que a prática turística é, acima de tudo uma ação de trocas simbólicas (Duvignaud, 1983), compreendendo a significação das manifestações humanas com os diversos grupos sociais que marcam o turismo contemporâneo como uma prática de peregrinação. O ato de peregrinar, responde aos motivos que levam os visitantes a buscarem algo mais significativo e ao fluxo que a humanidade projeta no globo por diversas razões que marcam o movimento cosmopolita de superação das fronteiras culturais e sociais do mundo.

³ Montagem a partir de postagens do perfil oficial da Prefeitura Municipal de Cascavel no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/prefsdecascavel>. Acesso em: 15 mai. 2024.



A partir da coleta de dados em campo, foi possível perceber que o município de Cascavel não se produz como espaço festivo do carnaval apenas para sua população local, mas recebe visitantes – que podem ser entendidos nessa lógica como peregrinos – que buscam a cidade como lugar de aproveitamento da festa carnavalesca (Figura 4). O turismo no município se projeta ao passo que se reconhece este como um fixo, mesmo que efêmero, de oferta e demanda turístico (Pimentel; Castrogiovanni, 2015). O gráfico elucida que o município se constitui como lugar de recepção do visitante/peregrino interessado no fazer festivo e nas manifestações carnavalescas cascavelenses.

Figura 4 – Gráfico sobre os participantes no Carnaval de Cascavel-CE

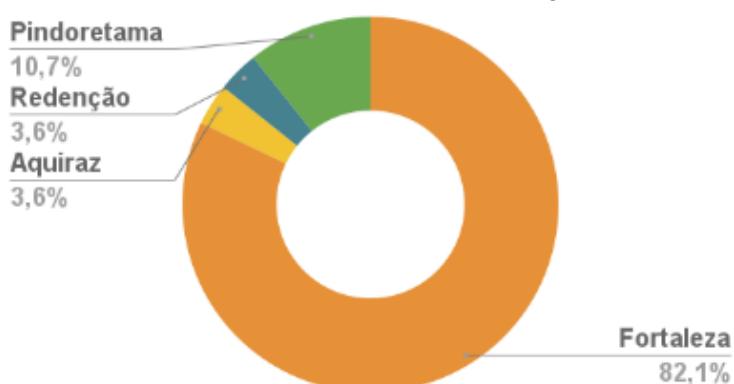


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Além da expressividade da participação local na festa, são percebidos os efeitos das políticas de desenvolvimento turístico e econômico do Estado voltados para o litoral (Dantas, 2007) com ênfase na “fuga da metrópole” para espaços interioranos e metropolitanos, fato já evidenciado por Cruz (2015) e Borges (2016) pela fragilidade de consolidação da festa na capital cearense e percebido agora pelos dados levantados para interpretação do contexto cascavelense (Figura 5).

Figura 5 – Gráfico sobre a origem dos visitantes no Carnaval de Cascavel-CE

01.a - Se "residente de outro local", qual?



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).



Sob essa óptica, é possível apontar que fatores econômicos e políticos da administração pública do Estado contribuíram e contribuem para o processo de despontamento de Cascavel como palco em ascensão dos festejos carnavalescos no Ceará. Nessa perspectiva, Cruz e Rodrigues (2010) ao discutirem as políticas culturais de Fortaleza na primeira década dos anos 2000, contribuem com os ideais de identidade territorial do Carnaval cearense uma vez que destacam a preocupação política e econômica do Estado com a promoção turística. O turismo é então associado com a festa ao passo que relaciona questões políticas e culturais frente aos processos identitários (Fernandes, 2013) da cultura carnavalesca no contexto cearense.

Dentre as motivações que caracterizam esse movimento de peregrinação dos indivíduos para o espaço festivo de Cascavel destacam-se como motivação principal a companhia de familiares e/ou amigos, seguido do costume de participação anualmente dos foliões na programação carnavalesca da cidade (Figura 6). Essas respostas expressam a tendência de consolidação da festa carnavalesca cascavelense, uma vez que está se posiciona atrativa aos sujeitos locais, que exercem o papel de anfitriões àqueles turistas que regressam ou são convidados a aproveitar a programação carnavalesca exercendo um movimento turístico dinâmico e importante para a economia, desenvolvimento e valorização da paisagem festiva no município (Teixeira; Ribeiro, 2023).

Figura 6 – Gráfico a respeito das motivações de adesão ao carnaval cascavelense

Quais motivos lhe fizeram/trouxeram a participar do Carnaval de Cascavel 2024?

140 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Avançando na investigação a respeito das apreensões dos sujeitos-turistas, quando questionados sobre: “Qual atração da festa carnavalesca de Cascavel você mais gosta de prestigiar/participar?” (Figura 7), os entrevistados escolheram as manifestações que mais lhe envolviam e lhe conectavam à folia cascavelense. Diante das informações coletadas, percebe-se que tanto os festejos nos moldes comercial (festas e shows em espaços públicos reservados), quanto nos moldes tradicional (os desfiles das agremiações carnavalescas na rua) caminham em conjunto para o desenvolvimento e consolidação da edição da festa estudada. Assim, constata-se neste estudo aquilo afirmado por Chaveiro, Azevedo e Gonçalves (2018) a respeito

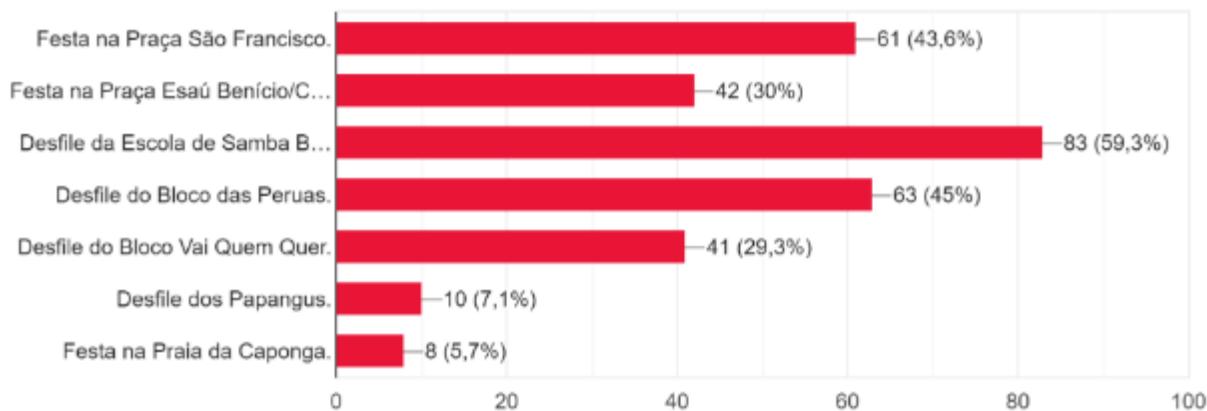


dos espaços do cotidiano se transformam em espaços festivos, como são os casos das praças, ruas e avenidas que se tornam palco-produção do espetáculo e carnavalização das paisagens.

Figura 7 – Gráfico de preferência de escolha da manifestação carnavalesca dos foliões

Qual atração da festa carnavalesca de Cascavel você mais gosta de prestigiar/participar?

140 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Aprofundando-se em outra questão perceptível nestas respostas, nota-se que a promoção de uma programação carnavalesca em uma das praias do município (Festa na Praia da Caponga) apresenta, ainda, uma tímida predileção dos foliões (5,7%) a esse tipo de comemoração, isto é, o carnaval com pé na areia e de frente ao mar. Interpreta-se aqui que, em razão de ser uma das políticas recentes de execução, organização e expansão do carnaval no município, “tal modificação resulta de uma intercomplementaridade entre aspectos de ordem social, econômica, tecnológica e simbólica [...] a qual a produção de formas e fluxos no litoral são causa e efeito da emergência, nestas zonas, de novos valores, novos hábitos, e novos costumes” (Dantas, 2009, p. 110).

Dessa maneira, comprehende-se que o carnaval de Cascavel é o resultado de esforços políticos-turísticos (Oliveira, 2012) e culturais-sociais preocupados ora seja com a venda em vitrine do município como roteiro de oferta turística no período carnavalesco do estado do Ceará, ora com a exposição tradicional das marcas e identidades das tradicionalidades (Fernandes, 2004) construídas pela festa no município ao longo do tempo. A respeito do que foi delineado é possível levantar a pergunta: “de que maneira o carnaval de Cascavel é ou não é importante para o desenvolvimento da cultura e do turismo cearense?”

Na busca por uma resposta, constata-se que mesmo com o registro do carnaval local diante da esfera estadual de desenvolvimento da festa e do turismo, é preciso jogar luz sobre as possibilidades que essas relações permitem criar e fortalecer no cenário cultural do município. Foi percebido que as tradicionalidades da festa ainda são forças expressivas de atração ao sujeito-turista/peregrino e, que estratégias atuais de mutação e ampliação do carnaval em Cascavel – como novas formas de organização, novos espaços e diversidade de manifestações



– são capazes de desencadear transformações significativas ao fazer festivo e turístico do município no espaço-tempo presente (Figura 8).

Figura 8 – Ideomapa da dinâmica turística e carnavalesca de Cascavel



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as relações entre paisagem festiva e turismo cultural, foi possível compreender de quais formas a festa carnavalesca pode ser capaz de contribuir no desenvolvimento da cultura e da dinâmica turística do município de Cascavel, com ênfase na leitura do seu carnaval no ano de 2024. Essa interpretação parte do princípio de que o carnaval se apresenta na contemporaneidade como uma festa que revela a cultura de um povo e de seu lugar a partir de um vetor de fortalecimento e produto histórico do desenvolvimento da sociedade, um produto da dinâmica turística-social-festiva na paisagem.

Sendo assim, a investigação das formas simbólicas de uma dinâmica turística e carnavalesca cascavelense, no campo da geografia cultural, oportuniza interpretações e sistematização das manifestações e desenvolvimento da festa carnavalesca na sociedade e nos lugares. As paisagens então encontram fundamentação na apropriação que a sociedade realiza e transforma – mesmo que de maneira efêmera – a sua realidade.

Uma geografia cultural da festa, com interface quantitativa e humanista, amplia a potencialidade de pensar o carnaval no campo da geografia humana; fortalecendo assim a compreensão das relações sociais e econômicas, que interconectam manifestações culturais e suas interações dinâmicas com o espaço geográfico.

Os festejos carnavalescos, já muito estudados pela sociologia, antropologia e outras ciências sociais, foram refletidos em suas dimensões turística e cultural implicadas pela



especialidade demandante da análise geográfica. Procurou-se demonstrar o quanto seus processos têm favorecido a modelação das paisagens e as relações socioespaciais promovidas na estruturação e realização da festa, em sua dinâmica local/municipal. O que demonstra a força fluida das efemeridades no espaço geográfico a dimensão móvel de um objeto turístico-festivo-social como pertinente ao estudo de geografia cultural na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Eveline Porto Sales et al. Turismo, Cultura e Semiótica: um estudo aplicado à Rota das Falésias (Ceará/Brasil). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. DOI: [10.33448/rsd-v10i1.10088](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.10088). Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/10088>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- ALBUQUERQUE, Emanuel Lindemberg Silva; SOUZA, M. J. N. Condições ambientais e socioeconômicas nas bacias hidrográficas costeiras do setor leste metropolitano de Fortaleza, estado do Ceará. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 9, n. 01, p. 110-124, 2016.
- ALVES, Rahyan de Carvalho; FONSECA, Gildette Soares. Cultura e festa-homem e sociedade: o carnaval como laboratório de investigação geográfica. **Revista Cerrados (Unimontes)**, v. 9, n. 1, p. 153-166, 2011.
- AQUINO, Mariana Correia. Evolução E Dinâmica Socioambiental Na Praia Da Caponga, Cascavel, Ceará, Brasil. **Revista GeoUECE**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 172–173, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/7049>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- BESSA, Evânio Reis et al. **Cascavel**: Ceará 326 anos. 3. ed. Fortaleza: Premius Gráfica e Editora, 2021. 397 p.
- BORGES, Vanda Lúcia de Souza. **Carnaval de Fortaleza: tradições e mutações**. 2007. 297 p. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2007.
- BORGES, Vanda Lúcia de Souza. Carnaval de Fortaleza: tradições e mutações. Fortaleza: Edições UFC, 2016.
- CHAVEIRO, Eguimar Felício; AZEVEDO, Helsio Amiro Motany de Albuquerque; GONÇALVES, Ricardo Junior de Assis Fernandes. Um mutirão de vozes, rostos e ações: uma leitura das paisagens da Festa-Romaria de Trindade, Goiás. **Sociedade e Território**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 169–189, 2018. DOI: 10.21680/2177-8396.2018v30n1ID12918. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/12918>. Acesso em: 7 nov. 2025.
- CLAVAL, Paul. “A Volta Do Cultural” Na Geografia. **Mercator**, Fortaleza, v. 1º de janeiro. 2009. ISSN 1984-2201. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/192>. Data de acesso: 05 nov. 2025. doi: <https://doi.org/10.4215/rm.v1i1.192>.



CORRÊA, Roberto Lobato. A dimensão cultural do espaço: alguns temas. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 1–22, 2012. DOI: 10.12957/espacoecultura.1995.3479. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/3479>. Acesso em: 5 nov. 2025.

CRUZ, Danielle Maia. **Fortaleza em tempo de carnaval: blocos de pré-carnaval, maracatus e a política de editais**. Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC), 2021.

CRUZ, Danielle Maia. **Fortaleza em tempo de carnaval: blocos, maracatus e a reinvenção da festa**. 2015. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

CRUZ, Danielle Maia; RODRIGUES, Lea Carvalho. Tempo de Carnaval: políticas culturais e formulações identitárias em Fortaleza. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2010.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1990. 286 p.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. Imaginário Social Nordestino E Políticas De Desenvolvimento Do Turismo No Nordeste Brasileiro. **GEOUSP Espaço e Tempo** (Online), São Paulo, Brasil, v. 11, n. 2, p. 09–30, 2007. DOI: [10.11606/issn.2179-0892.geousp.2007.74063](https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2007.74063). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74063>. Acesso em: 28 out. 2025.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Maritimidade nos trópicos**: por uma geografia do litoral. Fortaleza: Edições UFC, 2009. 127p.

DUVIGNAUD, Jean. **Festas e civilizações**. EDUFC 1983.

FERNANDES, Nelson da Nobrega. A cidade, a festa e a cultura popular. **gEOgraphia. Revista**, v6. N. 11, p. 55-61, 2004.

FERNANDES, Nelson da Nobrega. GEOGRAFIA CULTURAL, FESTA E CULTURA POPULAR: limites do passado e possibilidades do presente. **Espaço e Cultura**, [S. l.], n. 15, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/7730>. Acesso em: 15 nov. 2023.

FERREIRA, Felipe. **Inventando Carnavais**: O surgimento do Carnaval Carioca no Século XIX e Outras Questões Carnavalescas Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDIM, Lucas Bezerra. **Os regimes imagéticos das festas no Mucuripe: uma análise compreensiva de paisagens festivas**. Dissertação de Mestrado em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

IPECE. Panorama Socioeconômico das Regiões Metropolitanas Cearenses. Fortaleza: IPECE, 2018.



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEIRELES, Antonio Jeovah de Andrade: Impactos ambientais decorrentes da ocupação de áreas reguladoras do aporte de areia: a planície Costeira da Caponga, município de Cascavel, litoral leste cearense. **Confins** [on line], 2, 2008, Disponível em <http://journals.openedition.org/confins/2423>, Acesso em 27 Jun. 2024

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; LOPES, Wagner Carneiro; DANTAS, Eugênia Maria. Cultura e espaço: das práticas festivas de folguedos a um lugar geográfico. **HOLOS**, v. 6, p. 532-543, 2015.

OLIVEIRA, Alini Nunes de; CALVENTE, Maria Del Carmen Matilde Huertas. As múltiplas funções das festas no espaço geográfico. **Interações**, Campo Grande, v. 13, n. 1, p. 81–92, jan. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-70122012000100008>. Acesso em: 31 Mai. 2024.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo religioso**. São Paulo: Aleph, 2004.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Geografia do Turismo na Cultura Carnavalesca**. São Paulo: Paulistana Editora, 2007. 176 p.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Caminhos da Festa ao Patrimônio Geoeducacional**: Como Educar sem Encenar Geografia?. Fortaleza: EDUFC, 2012. 240 p.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro et al. Cibermarianismo Turístico: desafios da celebração digital no Santuário De Fátima (Fortaleza-CE) durante pandemia. **Revista acadêmica observatório de inovação do turismo**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 1013126, 2024. DOI: 10.61564/raoit.v18n1.7488. Disponível em: <https://granrio.emnuvens.com.br/raoit/article/view/7488>. Acesso em: 22 dez. 2024.

PIMENTEL, Maurício Ragagnin; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Geografia e Turismo: em busca de uma interação complexa. **Rosa dos Ventos**. Caxias do Sul. Vol. 7, n. 3 (jul./set. 2015), p. 440-458, 2015.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Carnaval Brasileiro: o Vivido e o Mito**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1992. 237 p.

RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo e espaço**. Rumo a um conhecimento, 1997

RODRIGUES, Francisco de Sena. **Cascavel**: retalhos de sua história. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2011. 235 p.

SILVA, Monique Bezerra da. O carnaval das turmas de fantasia: O papel da festa na construção de espacialidades urbanas fluminenses. **Anais do 17º Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura-ENECULT**, p. 1-15, 2021.

SEBE, José Carlos. **Carnaval, Carnavais**. São Paulo: Editora Ática, 1986. 96 p.



SOUZA, Airton Dias de; BESSA, Evânio Reis; ALMEIDA, Milson. **Cascavel: cidade da gente.** Fortaleza: Didáticos Editora, 2022. 148 p.

SOUZA, José Arilson Xavier de. **A resignificação religiosa do turismo regional.** 2009. 164 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

SOUZA, Francisco José Felipe de. **Escola de Samba Bagaceira: um desfile pela avenida da memória.** Fortaleza: SL Editora, 2022.

TEIXEIRA, Matheus Rezende; RIBEIRO, Rafael Winter. A paisagem festiva e a articulação entre o patrimônio cultural material e imaterial na Semana Santa de Oliveira/ MG. **Revista Jatobá,** Goiânia, v. 5, 2023. DOI: 10.5216/revjat.v5.77828. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revjat/article/view/77828>. Acesso em: 5 nov. 2025.

HISTÓRICO

Submetido: 27 de junho de 2024.

Aprovado: 2 de abril de 2025.

Publicado: 23 de dezembro de 2025.

DADOS DO(S) AUTOR(ES)

Davi Costa Nascimento

Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (2025) e Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFC. Membro do Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos (LEGES). Tem experiência na área de Geografia Humana, com ênfase em Geografia Cultural, atuando principalmente com os temas: Paisagens festivas; Cultura carnavalesca; Patrimônio festivo; Geoeducação; e Mapeamento cognitivo. Além disso, é pesquisador do Grupo de Pesquisas "Cognições entre Fé e Festa nos Espaços Carnavalescos" (CARNAVELAS) e participa da REDE OPPALA e REPECTUR, desde 2024. Endereço para correspondência: Av. Mister Hull, s/n, Campus do Pici, Departamento de Geografia – Bloco 911, Fortaleza, Ceará, Brasil, CEP 60440-900.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9496-7679>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6557042661578363>.

E-mail: davicostanascimento00@gmail.com.

Christian Dennys Monteiro de Oliveira

Graduado, Mestre e Doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo (1986; 1993; 1999), Pós-Doutorado pela Universidade de Sevilha (2011). Professor do Departamento de Geografia (desde 2005) e do Programa de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde integra o Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos (LEGES) e edita a Revista Geosaberes. Participa da REDE OPPALA (Observatório de Paisagens Patrimoniais e Artes Latino-americanas) desde 2018 e da REPECTUR – Rede de Pesquisa em Cultura, Turismo e Religiosidades, desde 2020. É membro do Grupo de Pesquisa Vozes do Barroco junto ao Programa de Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Endereço para correspondência: Av. Mister Hull, s/n, Campus do Pici, Departamento de Geografia – Bloco 911, Fortaleza, Ceará, Brasil, CEP 60440-900.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8025-2045>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6672867433887720>.

E-mail: cdennys@gmail.com.

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT

NASCIMENTO, D. C.; OLIVEIRA, M. de. O carnaval de Cascavel-CE: uma leitura das dinâmicas turísticas e culturais na paisagem festiva. **Revista GeoUECE,** Fortaleza (CE), v. 14, n. 26, e13414, 2025.